

# Análise do discurso dos Cânticos de Salomão

## *Discourse analysis of the Songs of Solomon*

Arissa Michele Barbosa Furuta<sup>1</sup>  
*Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul*

Marlon Leal Rodrigues<sup>2</sup>  
*Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul*

♦ RESUMO: A proposta do presente artigo tem como objetivo analisar os “cânticos/cantares” de Salomão, texto bíblico. A questão é compreender alguns sentidos que os cânticos produzem a inscrever temáticas sobre amor carnal, um amor humano, sensualidade e lirismo. Estas questões são importantes na medida em que o livro bíblico circunscreve discursos doutrinários, um ideal a ser seguido com modelo e sublimação. Analisar o discurso dos “cantares de Salomão” coloca em questão um sentido de desconforto doutrinário considerando que a sexo é apenas para procriação. Então, como compreender os sentidos ali construídos.

♦ PALAVRAS-CHAVE: Discurso. Bíblia. Cânticos de Salomão.

♦ ABSTRACT: The purpose of the present article aims to analyze the "canticles/songs" of Solomon, biblical text. The point is to understand a few meanings the canticles produce to inscribe themes about carnal love, a human love, sensuality and lyricism. These issues are important insofar the biblical book circumscribes doctrinal discourses as an ideal to be followed with model and sublimation. The discourse analysis of "Canticles of Solomon" place into question a meaning of doctrinal discomfort considering that sex is only for procreation. Then how to understand the meanings built there.

♦ KEYWORDS: Discourse. Bible. Canticles of Solomon.

## Considerações iniciais

Filho de Davi<sup>3</sup> e Bate-Seba, Salomão<sup>4</sup>, como é conhecido, é um dos personagens bíblicos mais célebres. Famoso por ter governado Israel durante quarenta anos, Salomão escreveu cerca de mil cânticos e três mil provérbios. No geral, seus livros revelam uma notável sapiência a respeito da natureza humana. Apenas o Cântico dos Cânticos, entretanto, foi preservado, sendo o único a aparecer na Bíblia. Considerado como um poema, o Cântico dos Cânticos, também conhecido por Cantares, Cânticos de Salomão ou Cântico Superlativo, é dividido em oito capítulos, onde é relatado sobre o amor humano, o namoro e o casamento dentro dos planos de Deus.

<sup>1</sup> Discente do Curso de Letras/Bacharelado em Linguística pela UEMS. [arissamichele@outlook.com](mailto:arissamichele@outlook.com)

<sup>2</sup> Doutor em Linguística pela UNICAMP. [marlon@uems.br](mailto:marlon@uems.br)

<sup>3</sup> De acordo com a narrativa bíblica, Davi era conhecido por ser um homem de muitos talentos: foi pastor de ovelhas, líder militar, rei, músico e poeta. **Ao derrotar o gigante Golias, em batalha contra os filisteus, Davi tornou-se um guerreiro famoso e popular, despertando a inveja do rei de Israel, Saul, que tentou matá-lo. Davi, no entanto, conseguiu fugir e passou anos se escondendo. Com a morte do rei Saul, Davi tornou-se rei da tribo de Judá e, posteriormente, rei de todo Israel, sendo o mais famoso dos reis.** Davi foi o responsável por escrever 73 salmos, que se relacionavam, em maioria, a episódios que marcaram sua vida. O relato bíblico não oculta os erros de Davi, como o adultério que comete com Bate-Seba e a conspiração para a morte de Urias, marido de sua amante, e as consequências de tais equívocos, que podem ser percebidos a partir da história sequente de Israel.

<sup>4</sup> Davi e Bate-Seba se casaram e dessa união nasceu Salomão, futuro rei de Israel.

Usando a teoria de Análise do Discurso de linha francesa, o presente trabalho tem como objetivo analisar determinados trechos do Cântico dos Cânticos e, desse modo, compreender os sentidos produzidos.

## **1. O objeto**

### **1.1. A Bíblia**

Sendo o objeto da nossa análise os Cânticos de Salomão, que são cantares presentes na Bíblia, utilizaremos o presente tópico para fazer uma sucinta abordagem sobre a Bíblia, livro que mais influenciou (e ainda influencia) a humanidade.

Estruturalmente, a Bíblia é dividida em duas partes: o Antigo Testamento, que apresenta a história desde a criação do mundo, e o Novo Testamento, que retrata a história de Jesus Cristo e seus ensinamentos.

Pode-se considerar a Bíblia uma reunião de livros – de caráter doutrinador – em um grande volume, cujos ensinamentos o colocam acima de qualquer outro livro. Assim, a Bíblia é considerada sagrada por apresentar preceitos que visam passar ao homem a pureza, além livrá-los de seus pecados, a fim de que conquistem a santidade.

Sendo o livro mais famoso do mundo ocidental, a Bíblia já foi traduzida para mais de duas mil línguas e dialetos. Por ser uma representação da vida e um símbolo da sociedade ocidental, a Bíblia é utilizada por diversos estudiosos no âmbito da religião, bem como por críticos, que visam buscar problemas nas histórias ali retratadas. Dessa forma, independente da forma que for utilizada, a Bíblia merece ser tratada como um patrimônio ocidental.

### **1.2. O “Cântico de Salomão”**

O título do livro “Cântico dos Cânticos” (ou “Cânticos de Salomão”) tem o significado de “o mais belo cântico”. Ou seja, em uma construção hiperbólica presente na Bíblia, é visto como o maior e mais bonito entre todos os cânticos.

Como expresso no próprio nome, os cânticos<sup>5</sup> foram escritos por Salomão, filho de Davi e de Bate-Seba, e foi o sucessor do rei Davi, governando Israel por cerca de quarenta anos. Salomão, conforme relatos bíblicos, ficou conhecido por ser aquele que entre tudo o que podia pedir a Deus priorizou a sabedoria em detrimento da riqueza, da saúde e da vida longa. Dessa forma, com sabedoria poderia governar o povo de Israel da melhor maneira, conquistando riquezas e glórias.

Sendo um dos livros presentes no Antigo Testamento da Bíblia, pode-se dizer que a linguagem tem caráter poético e há um uso intenso de metáforas, conforme será analisado e discutido posteriormente.

O “Cântico de Salomão” é uma representação do amor carnal entre homem e mulher. É estruturado a partir de monólogos, diálogos, conversas entre a mulher e as filhas de Jerusalém<sup>6</sup>, além de lembranças da vida da mulher<sup>7</sup>.

No capítulo em que a estrutura de diálogo se destaca, a conversação entre homem e mulher contém elogios, atenção, empenho e prazeres.

---

<sup>5</sup> Na época, o cântico era uma forma usada para celebrar as festas do calendário judaico.

<sup>6</sup> Filhas de Jerusalém: Segundo estudiosos da Bíblia, as “filhas de Jerusalém” eram as amigas da noiva ou as mulheres que demonstravam lealdade ao rei de Israel.

<sup>7</sup> Informação retirada do site <[http://www.ibcu.org.br/\\_ibcu/conteudo/escolabiblica/1408-1cantares@1-3.pdf](http://www.ibcu.org.br/_ibcu/conteudo/escolabiblica/1408-1cantares@1-3.pdf)>. Acesso em: 05 jul. 2017

Realizando uma análise geral do cântico, logo de início, percebe-se a mulher ansiosa para conviver com o noivo e ao mesmo tempo receosa, dizendo para deixar que o tempo desenvolva naturalmente o amor, pois não estavam casados ainda. Em determinado trecho, é retratado um sonho em que a mulher perde o homem, seu futuro noivo, e corre em sua procura. Essa passagem evidencia a ansiedade que toma conta da noiva, acentuando como é de seu desejo ter a vida de casada.

Já em outra passagem, durante a lua de mel do casal, o homem elogia sua mulher, dando início ao segmento sexual do livro, onde são utilizadas expressões eróticas. No entanto, em nenhum momento o cântico perde sua marca poética e romântica.

No decorrer do casamento, conforme escrito por Salomão, o casal enfrenta dificuldades. Dessa vez, entretanto, a mulher recusa seu cônjuge, mas sente-se culpada e vai a sua procura, trazendo-o de volta.

Por fim, a história do cântico termina com a reconciliação do casal.

Desse modo, podemos compreender que o principal objetivo do cântico é tratar sobre o amor conjugal. Por meio do “Cântico dos Cânticos”, podemos perceber que o amor verdadeiro permanece independente de interferências que apareçam no caminho.

## **2. A teoria: Análise do Discurso de linha francesa**

Conforme anteriormente citado, a base teórica para o presente trabalho será a Análise do Discurso de linha francesa. Desse modo, tomaremos esse tópico para realizar devidas considerações a respeito da teoria, refletindo de que forma podemos associá-la com o objeto de análise.

A Análise do Discurso surgiu da década de 60, tendo como principal representante o francês Michel Pêcheux. Atualmente, a disciplina compõe o cenário de estudos sobre a linguagem. Possui como base teórica o Marxismo, a Linguística e a Psicanálise, esse tripé é responsável por fazer com que a AD chegue ao seu objetivo principal, que é realizar a análise das construções ideológicas nos textos e discursos. Tal análise é realizada buscando aquilo que fica oculto em cada texto, ou seja, tudo aquilo que não é dito e mesmo assim carrega e confere sentido.

Para Pêcheux, a Análise do Discurso é vista como uma separação da análise que era realizada pelas ciências humanas. Isso porque, de acordo com Eni Orlandi (2005), apesar de ambas se interessarem pelo social e pelo histórico de determinado fato, as ciências sociais têm a análise de conteúdo como instrumento de análise de textos. Já para a análise do discurso, não é por meio do conteúdo que alcançamos a compreensão total de um objeto e da forma que ele produz sentidos. Na AD, o conteúdo de um texto visa demonstrar determinado ponto de vista, isto é, mediante o conteúdo é possível chegar a sua materialidade discursiva e pode-se, então, compreender os sentidos e como eles foram constituídos.

Tratando-se do sentido, Pêcheux (1988) afirma ser produto da ideologia.

“sentido de uma palavra, expressão, proposição, não existe *em si mesmo* (isto é, em sua relação transparente com a literalidade do significante), mas é determinado pelas posições ideológicas colocadas em jogo no processo-sócio-histórico em que palavras, expressões, proposições são produzidas”. (PÊCHEUX, 1988, p.160)

Desse modo, entende-se que o sujeito é constituído a partir do local em que enuncia. Assim sendo, a enunciação parte de uma formação discursiva, que está inscrita

em uma formação ideológica. Logo, os sentidos apreendidos também estão inseridos nessa formação ideológica e, portanto, são produtos de determinada ideologia.

Conforme afirma Orlandi (2005, p. 72), “o que temos, como produto da análise, é a compreensão dos processos de produção de sentidos e de constituição dos sujeitos em suas posições”.

Por fim, procuraremos, no presente trabalho, analisar os trechos destacados do “Cântico de Salomão”, visando compreender os sentidos transmitidos e abordar a questão proposta quanto ao desconforto da religião em relação à prática sexual.

### 3. Análise

Composto por 117 versículos, o “Cântico de Salomão” ou “Cântico dos Cânticos”, é, como anteriormente dito, símbolo do amor carnal entre homem e mulher.

A personagem centro do livro é uma jovem sulamita, descrita como a mais bonita entre as mulheres. O rei Salomão fica encantado com a mulher, passando a cortejá-la e desejá-la como esposa.

Durante todo o livro, Salomão aborda o amor em seu significado mais puro, engrandecendo o amor conjugal como virtude oferecida por Deus. Além disso, há a descrição de como surgiu esse amor, bem como ele se fortaleceu.

Portanto, o conteúdo geral do cântico aborda elementos considerados, pela religião, essenciais ao ser humano, como amor e o casamento, que é visto como expansão desse amor e deve ser considerado um acontecimento de pureza em meio ao mundo profano.

Entre os temas mais abordados no cântico, podemos destacar a constante presença de aspectos relacionados a árvores, flores e plantas, o que pode soar tanto como metáforas voltadas à sexualidade, como voltadas à pureza. Além disso, segundo Schimidt (2007, p. 142), o casamento, bem como seu desenvolvimento, retratados no “Cântico de Salomão”, podem ser comparados a um jardim colorido.

Partiremos, a partir de agora, para a análise dos trechos que julgamos interessantes. Para isso, serão destacados os trechos, seguidos da interpretação.

Ressalta-se que a perspectiva religiosa será interpretada e analisada visando exclusivamente o conteúdo e, em seguida, a compreensão da ideologia, bem como dos sentidos produzidos.

Passagem 1:

*(Ela)*

*Beija-me com os beijos de tua boca; porque melhor é o teu amor do que o vinho.  
Suave é o aroma dos teus unguentos, como unguento derramado é o teu nome;  
por isso, as donzelas te amam.*

*(Coro)*

*Leva-me após ti, apressemo-nos. O rei me introduziu nas suas recâmaras. Em ti nos regozijaremos e nos alegraremos; do teu amor nos lembraremos, mais do que do vinho; não é sem razão que te amam.*

A passagem pela qual começaremos a análise se trata dos versos iniciais do livro. Aqui, percebe-se que é uma fala da futura esposa, que anseia por estar com seu esposo. Nesse desejo, a mulher exalta as qualidades de seu esposo, como expresso no segundo verso.

A partir do segundo verso é que podemos compreender que o homem por quem a jovem moça encontra-se encantada é o rei Salomão.

Passagem 2:

(Rei)

*Às éguas dos carros de Faraó te comparo, ó querida minha.  
Formosas são as tuas faces entre os teus enfeites, o teu pescoço, com os colares.  
Enfeites de ouro te faremos, com incrustações de prata.*

[...]

*Eis que és formosa, ó querida minha, eis que és formosa; os teus olhos são como os das pombas.*

(Ela)

*Como és formoso, amado meu, como és amável!*

Nos primeiros versos desta passagem é possível perceber todos os esforços que o rei Salomão estava disposto a fazer para ter a mulher que amava. Juras, promessas e elogios são feitos, a fim de conquistá-la. Em seguida, mais uma vez a mulher expressa todo o seu amor por meio de elogios e agrados ao futuro esposo.

Passagem 3:

(Rei)

*Qual o lírio entre os espinhos, tal é a minha querida entre as donzelas*

(Ela)

*Qual a macieira entre as árvores do bosque, tal é o meu amado entre os jovens; desejo muito a sua sombra e debaixo dela me assento, e o seu fruto é doce ao meu paladar.*

*Leva-me à sala do banquete, e o seu estandarte sobre mim é o amor.*

*Sustentai-me com passas, confortai-me com maçãs, pois desfaleço de amor.*

[...]

*Conjuro-vos, ó filhas de Jerusalém, pelas gazelas e cervas do campo, que não acordeis, nem desperteis o amor, até que este o queira.*

Neste trecho percebe-se o amor tratado em sua forma mais pura. A mulher faz declarações ao seu futuro marido, comparando-o a uma árvore frutífera, no primeiro verso. A partir dessa metáfora que transmite inocência, podemos entender que a intenção é representar, por meio do amor puro e sincero entre o rei Salomão e a jovem sulamita, a relação entre Cristo e a Igreja (que simboliza as pessoas). Assim, o que podemos compreender é que as pessoas devem, enquanto Igreja, expressar sempre a gratidão e amor em relação a Cristo, tal como a mulher faz em relação ao seu marido.

No último verso, entendemos que se trata de uma conversa entre a mulher e as filhas de Jerusalém, que escutam pacientemente às declarações apaixonadas da sulamita. Esta aconselha aquelas a esperarem pelo amor verdadeiro, que é exclusivo e puro. Assim, conforme diz a mulher, não se deve ir atrás do amor, mas apenas esperá-lo.

Passagem 4:

(Coro)

*Que é isso que sobe do deserto, como colunas de fumaça, perfumado de mirra, e de incenso, e de toda sorte de pós aromáticos do mercador?*

*É a liteira de Salomão; sessenta valentes estão ao redor dela, dos valentes de Israel. Todos sabem manejar a espada e são destros na guerra; cada um leva a espada à cinta, por causa dos temores noturnos.*

*O rei Salomão fez para si um palanquim de madeira do Líbano.*

*Fez-lhe as colunas de prata, a espalda de ouro, o assento de púrpura, e tudo interiormente ornado com amor pelas filhas de Jerusalém. Sai, ó filhas de Sião, e contemplai ao rei Salomão com a coroa com que sua mãe o coroou no dia do seu desposório, no dia do júbilo do seu coração.*

Nesta passagem está retratado o dia do casamento da mulher e de seu noivo, o rei Salomão. Com todos os luxos e suntuosidades que havia prometido, o rei determina que uma comitiva de casamento conduza a noiva até o seu palácio, na cidade de Jerusalém.

Isso porque, conforme se sabe pelos estudos bíblicos, a mulher vivia com sua família no extremo norte de Israel, região que hoje pertence ao Líbano. Como um rei cheio de riquezas e territórios, Salomão costumava visitar muito raramente suas terras. Em uma dessas visitas a região da Galileia, o rei conheceu e se encantou pela sulamita, uma jovem camponesa<sup>8</sup>.

Por tempos, a relação dos dois se baseia em visitas habituais do rei, até ocorrer o pedido de casamento.

Passagem 5:

(Rei)

*Tu és toda formosa, querida minha, e em ti não há defeito.*

[...]

*Arrebataste-me o coração, minha irmã, noiva minha; arrebataste-me o coração com um só dos teus olhares, com uma só pérola do teu colar.*

*Que belo é o teu amor, ó minha irmã, noiva minha! Quanto melhor é o teu amor do que o vinho, e o aroma dos teus unguentos do que toda sorte de especiarias!*

*Os teus lábios, noiva minha, destilam mel. Mel e leite se acham debaixo da tua língua, e a fragrância dos teus vestidos é como a do Líbano.*

*Jardim fechado és tu, minha irmã, noiva minha, manancial recluso, fonte selada.*

Retrata-se, aqui, a noite de núpcias do casal, que é descrita com detalhes sexuais. No entanto, apesar do erotismo presente nos relatos, o romantismo não é deixado de lado, configurando um livro de extrema sensibilidade poética.

No último verso da passagem em destaque, podemos perceber mais uma metáfora feita com natureza. Dessa vez, no entanto, a intenção é comparar o jardim, o manancial e a fonte à moça. Assim, o marido denomina de “jardim fechado”, “manancial recluso” e “fonte selada” a virgindade de sua agora esposa. Compreende-se que a noiva se guardou, por todo o tempo, para o noivo, que é tido como seu verdadeiro amor.

Passagem 6:

(Ela)

*Eu dormia, mas o meu coração velava; eis a voz do meu amado, que está batendo:*

*Abre-me, minha irmã, querida minha, pomba minha, imaculada minha*

[...]

*Já despi a minha túnica, hei de vesti-la outra vez? Já lavei os pés, tornarei a sujá-los?*

[...]

---

<sup>8</sup> Informação retirada do site <[http://www.ibcu.org.br/\\_ibcu/conteudo/escolabiblica/1408-1cantares@1-3.pdf](http://www.ibcu.org.br/_ibcu/conteudo/escolabiblica/1408-1cantares@1-3.pdf)>. Acesso em: 05 jul. 2017

*Abri ao meu amado, mas já ele se retirara e tinha ido embora; a minha alma se derreteu quando, antes, ele me falou; busquei-o e não o achei; chamei-o, e não me respondeu.*

Estes versos, que marcam a segunda metade do livro, demonstram as dificuldades e os problemas que atravessam o casal e a sua vida conjugal. A esposa recusa a abordagem sexual de seu marido, mas lembrando de que ele é seu verdadeiro amor, arrepende-se e sai a sua procura.

Por isso os ensinamentos presentes na Bíblia defendem o casamento apenas com o dito amor verdadeiro e propõe esperá-lo, sem pressa. Pois, apesar de todas as dificuldades enfrentadas pelos casais, quando se sente que é real, nada impede de retornar à felicidade, como podemos perceber pelo casal retratado no livro.

O cântico se encerra, porém, com o casal reencontrando a felicidade e visitando a região de origem da esposa. Assim, juntos, eles enfrentaram as complicações e retomaram a alegria.

O livro não apresenta uma ordem cronológica, iniciando com a noiva falando sobre seu futuro marido, mas aparecem diversas lembranças de como chegou naquele momento, desde o momento em que se conheceram até seus primeiros momentos juntos.

### **Considerações finais**

Considerando o mundo atual, em que a mulher vista (e tratada) como objeto sexual, o “Cântico de Salomão” visa transmitir o respeito com que o sexo feminino deve (e merece) receber. No entanto, por ser um livro de cunho religioso, prega-se pela preservação do corpo, isto é, espera-se que a mulher aguarde até o casamento para iniciar a sua sexualidade.

Na atualidade, em que vemos cada vez mais a busca das mulheres por seu espaço e por seus direitos, e o destaque que o empoderamento feminino vem ganhando, estuda-se a Bíblia sob uma óptica feminista, desse modo, entende-se que “(...) a Bíblia nasceu em uma sociedade patriarcal e, por conseguinte, não apresenta apenas traços libertadores, mas também opressores para as mulheres” (LOBO, 2012, p.42).

Assim, reforçar os ensinamentos bíblicos é prezar por uma visão única, onde não há espaço para questionamentos. Além disso, a luta feminina por seus direitos seria vã, e as mulheres seriam novamente produtos de uma sociedade machista e objetificadora.

O discurso, para a AD, é marcado pela incompletude. Sentido e sujeitos estão sempre em movimento na história. Assim, os mesmos sentidos que foram apreendidos no presente trabalho, poderão ser questionados e alterados. Isso se deve ao fato de que na Análise do Discurso cada estudo é particular, desse modo, cada sentido apreendido também é particular.

Tendo o “Cântico de Salomão”, ou “Cântico dos Cânticos”, como nosso objeto de discussão e análise, observamos como o cunho religioso pode influenciar a visão que temos perante um material. Dessa forma, a Análise do Discurso coloca-se como essencial para que tenhamos uma visão mais ampla e possamos realizar interpretações que fujam do “comum”.

## REFERÊNCIAS

- BÍBLIA, Português. *A Bíblia Sagrada: Antigo e Novo Testamento*. Tradução de João Ferreira de Almeida. Edição rev. e atualizada no Brasil. Brasília: Sociedade Bíblia do Brasil, 1969.
- BRANDÃO, H. H. N. Análise do discurso: Um itinerário histórico. In: Pereira, H. B. C. e Atik, M. L. G. (Org.). *Língua, Literatura e Cultura em Diálogo*. São Paulo: Editora Mackenzie, 2003.
- Escola Bíblica IBCU. *Cântico dos cânticos*. Disponível em: <[http://www.ibcu.org.br/\\_ibcu/conteudo/escolabiblica/1408-1cantares@1-3.pdf](http://www.ibcu.org.br/_ibcu/conteudo/escolabiblica/1408-1cantares@1-3.pdf)>. Acesso em: 05 jul. 2017.
- LOBO, A. J. *Corporeidades em cântico dos cânticos*. 2012, 139 f. Tese (Mestrado em Ciências da Religião) – Departamento de Filosofia e Teologia, Pontifícia Universidade Católica de Goiás.
- ORLANDI, E. P. *Análise do Discurso: princípios e procedimentos*. 6.ed. São Paulo: Pontes, 2005.
- PÊCHEUX, M. *Semântica e discurso: uma crítica à afirmação do óbvio*. 3.ed. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 1988
- SCHMIDT, A. S. *Pequena Enciclopédia Bíblica de Temas Femininos*. São Paulo: Arte Editorial, 2007.

**Recebido em:** agosto de 2017.

**Aprovado em:** outubro de 2017.

### **Como citar este trabalho:**

---

FURUTA, A. M. B.; RODRIGUES, M. L. Análise do discurso dos Cânticos de Salomão. **Traços de linguagem**, v. 1, n. 2, p. 27-34, 2017.

---